



BREVE DIÁLOGO SOBRE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E REFERENCIAL TEÓRICO

Maria Deuceny da Silva Lopes Bravo Pinheiro

1 Introdução

Ao longo da minha carreira docente no ensino superior, ministrando a disciplina de Produção do Conhecimento e Metodologia Científica, tenho percebido o quanto a escrita é um desafio para os estudantes, seja nos períodos iniciais, quando ingressam na Faculdade, ou ao final do curso, com a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Com a ampla disponibilidade de material na internet e um histórico de vida estudantil marcado pela transcrição por meio do “copiar/colar” os textos consultados, a escrita, a produção de um texto, que deveria ser algo prazeroso, torna-se muitas vezes um momento de angústia e temor, ou mera repetição de textos produzidos por si ou por outrem. Nóvoa (2015) em sua Carta a um Jovem Investigador em Educação argumenta esse ambiente vivido nas universidades, onde o plágio e autoplágio têm estado presente na produção acadêmica.

Quando inicio minhas aulas sempre faço a mesma pergunta, seja para os alunos da graduação ou da pós-graduação: O que é pesquisa? E dentre as inúmeras respostas encontram-se: “busca de conhecimento”, “aprofundar sobre um tema”, “buscar respostas para problemas”, “adquirir conhecimentos” e outros conceitos prontos

encontrados em uma rápida pesquisa no *Google*, por meio do celular. E quando questiono quais as pesquisas que, durante a vida escolar, proporcionaram aquisição de conhecimentos, são poucos os que relatam as experiências marcantes. Os relatos, com poucas exceções, invariavelmente, estão em torno de alcançar média para aprovação.

Também questiono se gostam de pesquisar e, infelizmente, há pouca manifestação. Sem dúvida essa é uma situação angustiante e desafiadora. Com a tecnologia na palma da mão, os jovens estão sempre conectados e ao mesmo tempo perdidos diante de tanta informação. O que pesquisar? Por onde começar? Qual o direcionamento da pesquisa? Quem já pesquisou sobre o assunto? Onde encontrar fontes seguras? Como evitar o copia e cola?

Pesquisar primeiramente exige muita leitura, para que possamos nos apropriar do tema que está sendo estudado e isso requer paciência, espírito crítico e perseverança (GIL, 2000). Além dessas características, é preciso também conhecer as regras, as metodologias. O rigor científico é quem valida e dá cientificidade à pesquisa. Portanto, a produção científica exige leitura, muita leitura e reflexão. É preciso pensar muito, raciocinar, organizar o pensamento, construir uma ideia e redigi-la e isso requer tempo, um tempo de pensar para materializar o pensamento (NÓVOA, 2015). Esta é uma tarefa árdua para quem não gosta de leitura, mas não impossível.

Não há textos perfeitos! Vejo-me por vezes como naqueles filmes antigos onde o escritor, com sua máquina de escrever, ao fim do dia, encontra-se com a lixeira cheia de papel, fruto das várias tentativas em escrever um bom texto. Vou organizando os arquivos em pastas, com vários rascunhos, até chegar à versão final, para então eliminar e esvaziar a lixeira. Assim, ao longo da escrita vamos superando nossas limitações. O olhar torna-se mais crítico e em cada leitura do texto produzido, um ajuste vai sendo feito até chegar à versão final, com sensação de alívio e orgulho ao mesmo tempo, em ter concluído a pesquisa.



Devemos considerar a relevância da revisão bibliográfica para chegarmos a este *gran finale*. Comum em todos os tipos de pesquisa, o importante é que esta seja bem elaborada e pautada em fontes confiáveis e, para isso, ela precisa ser realizada de forma sistemática e flexível.

Considerando a forma insípida como muitas vezes esta matéria é vista pelos estudantes, buscamos no presente texto mesclar teoria com a prática, ponderando como podemos avançar na pesquisa de forma mais leve, porém com o rigor que ela requer.

2 A Escrita do Artigo e a Revisão da Literatura

Para a produção de texto e a escrita de um artigo, a leitura tem papel fundamental nessa construção, pois permite que estudemos as contribuições de outros pesquisadores e estudiosos sobre o tema que estamos pesquisando. Daí a importância de buscarmos fontes seguras, usarmos as bases de dados e repositórios no levantamento e seleção dos textos e obras que vão subsidiar o nosso embasamento teórico. Sem dúvida, esta é uma tarefa que requer critérios claros de inclusão ou exclusão, notadamente porque nem todos os estudos publicados e disponíveis na Internet possuem o mesmo rigor metodológico. Além do mais, as estruturas de armazenamento da informação têm passado por transformações constantes, diante do progresso da ciência e dos avanços de acesso à tecnologia.

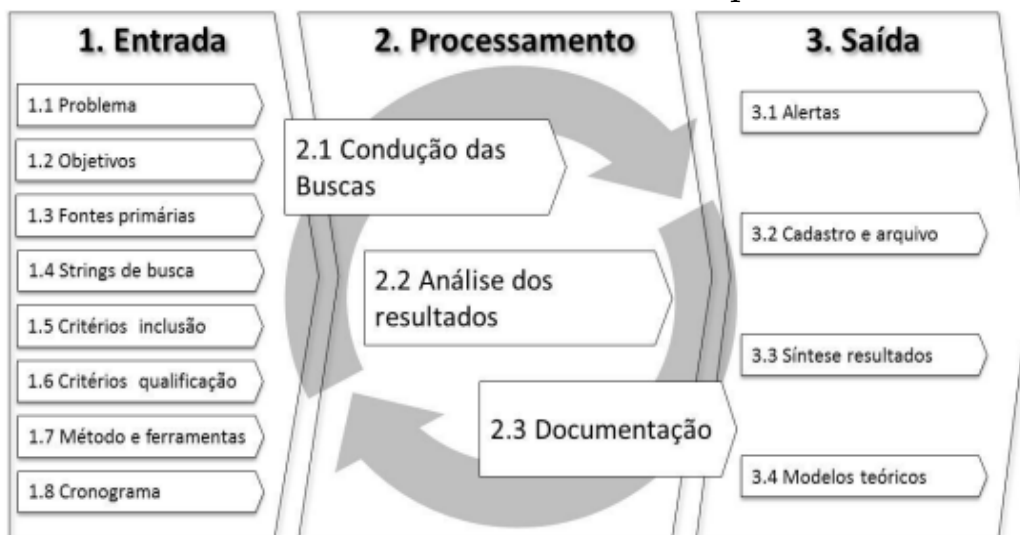
Conforto, Amaral e Silva (2011), em seus estudos, apresentam um roteiro para a condução de revisão sistemática da literatura, intitulado como RBS Roadmap. Dividido em 3 fases, ilustra bem como se dá a entrada, o processamento e a saída da informação, que apresentamos na figura 1.

Na fase um, denominada de entrada, encontra-se o planejamento da pesquisa, com a definição do problema, dos objetivos, do sistema de busca pelas fontes, da metodologia e ferramentas que serão empregadas e o cronograma.



Esta fase de planejamento não é uma tarefa simples. Daí o grande desafio dos estudantes na escolha do tema. Costumamos dizer, dentre tantos os critérios de elegibilidade do tema, o quão importante é apropriar-se dele, isso ajuda a responder os questionamentos iniciais do planejamento da pesquisa, representados metodologicamente na primeira fase da figura 1.

Figura 1 - Modelo para condução da revisão bibliográfica sistemática – RBS Roadmap

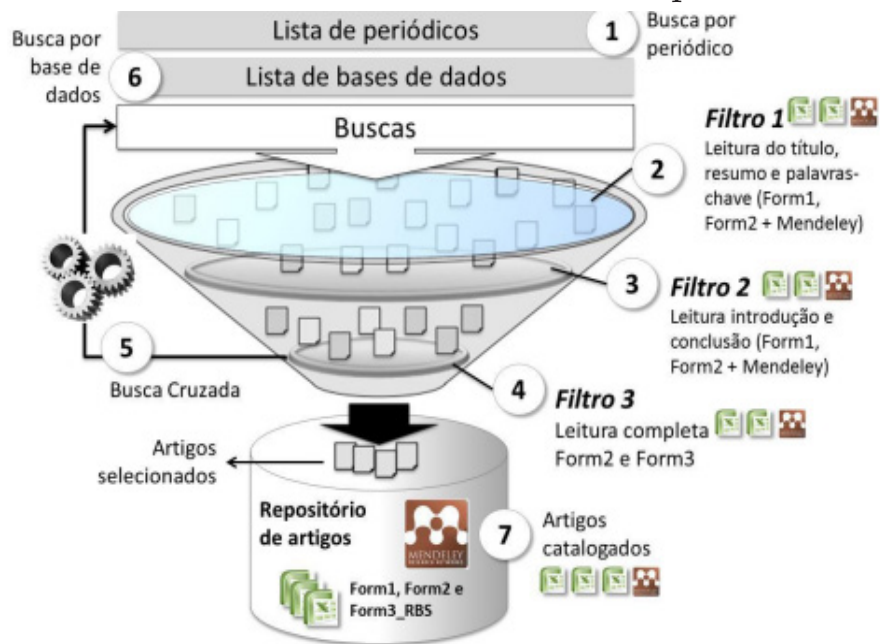


Fonte: Conforto, Amaral e Silva (2011, p.7).

Em seguida, a imagem apresentada por Conforto, Amaral e Silva (2011), apresenta na fase 2 como ocorre o processamento da informação, com a condução das buscas, análise dos dados e documentação. Nesta fase destacamos a necessidade de critérios para pesquisar as bases de dados científicas disponíveis, nomeadamente porque as plataformas de indexação de pesquisa albergam e reúnem conteúdos de diferentes periódicos, com rigor metodológico. É nesta fase que consolidamos as evidências e resultados, identificamos as lacunas e fundamentamos teoricamente nossa pesquisa.

Para bem ilustrar essa fase de processamento, usamos a ilustração feita por Conforto, Amaral e Silva (2011) sobre o procedimento iterativo da segunda fase.

Figura 2 - Procedimento iterativo da fase de processamento



Fonte: Conforto, Amaral e Silva (2011, p. 8).

A imagem do funil ou filtro da Figura 2 ilustra claramente esta fase. Costumo falar com os estudantes que no início da pesquisa estamos na borda de um funil, as ideias são amplas, buscamos por recortes (e muitas vezes uso a imagem de uma tesoura para ilustrar a necessidade de ajustar o tema). À medida que vamos definindo mais claramente o nosso objeto de pesquisa, vamos filtrando as ideias. E este filtro se dá por meio das leituras, na busca cruzada nas bases de dados e na sistematização da informação.

Na revisão de literatura buscamos o embasamento para o nosso referencial teórico, que deve estar focado em um problema

da pesquisa. Nele, apontamos resultados que possam ser replicados, evitados e as possíveis lacunas que podem estimular a produção de novas pesquisas. Nesse processo de busca, de análise e descrição, lançamos mão da literatura existente, presentes em livros, artigos de periódicos, artigos de jornais, registros históricos, relatórios governamentais, teses e dissertações e outros tipos.

Nesse contexto, as sínteses, os fichamentos são importantes, pois aproximam o leitor do objeto de estudo. Há quem prefira fazer mapas mentais, selecionando títulos e palavras-chave dos textos lidos. Outros preferem fazer os esquemas tradicionais, fichas bibliográficas, resumos e resenhas. Todas essas sínteses são essenciais na organização do banco de dados da pesquisa e colaboram para uma compreensão linear e sequencial dos estudos. É a partir dos resumos que o pesquisador fará as suas análises e construirá suas próprias conclusões. Independente do gênero do texto científico (tese, dissertação, projeto ou artigo) a revisão de literatura permite retomar os discursos de outros pesquisadores e fazer uma análise crítica sobre ele.

O ideal é que selecionemos palavras-chave e busquemos por referências na área do nosso objeto de estudo. Nóvoa (2015) deixa isso bem claro ao afirmar que precisamos conhecer bem a nossa ciência, o nosso campo acadêmico, as regras, mas que também precisamos assumir riscos para não ficar na mera repetição do que já foi pesquisado. Reforça que precisamos transgredir para que novas descobertas sejam feitas e a ciência avance. Por isso, a necessidade de conhecermos para além do limite de nossa ciência e de sempre nos questionar o que foi desenvolvido por outros pesquisadores sobre o tema que estamos pesquisando e assim, buscar respostas para além das evidências encontradas.

Na última fase apresentada por Conforto, Amaral e Silva (2011), temos a Saída, com as inserções de alertas que nos permitem priorizar os artigos e, conseqüentemente, identificar os principais periódicos para



a área de estudo. Nesta fase, os autores apresentam a importância do cadastro e arquivo para inserção no repositório de artigos da pesquisa e por fim, a síntese e resultados por meio de uma seção de revisão bibliográfica que poderá ser usada na tese ou dissertação.

Por vezes, consumimos tempo demasiado buscando identificar um estudo já pronto para subsidiar nossa pesquisa e tomá-lo como ponto de partida. É preciso considerar que a produção científica inicia com a definição do problema e definição clara dos objetivos a serem alcançadas. Essas ações são norteadoras para uma boa revisão de literatura.

Embora consuma tempo e por vezes isso represente um trabalho fatigante, é por meio da revisão de literatura que conseguimos retomar os discursos de outros pesquisadores e, se nossos objetivos estiverem claros e bem formulados, podemos argumentar e contestar, se for o caso.



3 Falando sobre a Pesquisa Bibliográfica

Sempre questiono em sala de aula qual o tipo de pesquisa escolher para alcançar os objetivos propostos. De imediato, pensam apenas na coleta de dados como um levantamento por meio de visitas técnicas, observação in loco, análise documental e até mesmo entrevistas. Por vezes, esquecem que toda pesquisa precisa de um embasamento teórico, por meio de uma revisão da literatura, e que isso se dá por meio da pesquisa bibliográfica.

Dorsa (2020) destaca que para uma boa revisão de literatura é necessária uma pesquisa bibliográfica o mais abrangente possível e que para isso é imprescindível conhecer, nesta fase, as bibliotecas disponíveis, suas bases de dados, os serviços que oferecem (como empréstimo entre bibliotecas, bibliotecas digitais ou virtuais) e o pessoal que pode auxiliar.

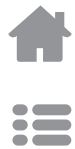
Corremos contra o tempo. Por vezes deixamos para última hora as atividades propostas no início do semestre, e na pressa, não

fazemos um levantamento criterioso da bibliografia disponível, ou então, a tendência inicial de acumular livros, cópias de artigos, textos e pesquisas encontradas nos repositórios, acaba por limitar o tempo diante da quantidade de material levantado e que ainda precisa ser lido e analisado.

Para evitar essa correria, é importante fazer uma leitura prévia antes do armazenamento, pois essa ação direciona a atenção que deverá ser dispensada para cada item. Nesse caso, conforme já discutido no texto, as sínteses, os resumos, os apontamentos, os registros feitos irão facilitar a organização do texto.

Vimos que o processamento envolve o conhecimento e compreensão da literatura, para em seguida aplicar a revisão, a análise e compilação dos resultados e por fim a avaliação do que foi processado. Todas essas fases incluem o rigor no processo de pesquisa, que vai desde a clareza com as fontes à sistematização da coleta e análises de dados à apresentação dos resultados.

Nesse contexto, falemos um pouco sobre a seleção e localização das fontes, em como separar aquelas que servirão de base teórica e, em seguida, localizar as obras nos sites de base de dados ou bibliotecas virtuais das universidades. Apresentamos no quadro 1 algumas das várias bases de informações pelo acesso da internet apresentadas por Sousa, Oliveira e Alves (2021).



Quadro 1: Algumas bases de informações pelo acesso da internet

Scopus	É a maior base de dados de resumos de literatura revisada por pares, com ferramentas bibliométricas para acompanhar, analisar e visualizar a pesquisa. O site da editora Elsevier concentra artigos científicos, revistas e livros. Possui mais de 22000 títulos com mais de 5000 editores em todo mundo, que abrange as áreas de ciências, tecnologia, medicina, ciências sociais, artes e humanidades.	https://www.elsevier.com/solutions/scopus
Pubmed	É uma biblioteca nacional de medicina criada pelos Estados Unidos, que compreende mais de 30 milhões de citações de literatura biomédica da MEDLINE documentos da literatura biomédica, revistas e livros on-line.	https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/
Plataforma Sucupira	É uma ferramenta para coletar informações, realizar análises e ser a base de referência do Sistema Nacional de Pós- Graduação do Brasil, artigos de revistas nacionais e internacionais	https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/
Biblioteca Digital ACM Portal	É uma plataforma de pesquisa, que contém uma ampla coleção de texto com todas as publicações da ACM e banco de dados bibliográficos focado na área da computação.	https://dl.acm.org/
Lexml	É uma rede de informação legislativa e jurídica.	https://www.lexml.gov.br/
Periódicos da Capes	É uma biblioteca da CAPES que contém produções científicas, tem um acervo de mais 45.000 periódicos completos, 130 bases referenciais, 12 bases dedicadas exclusivamente a patentes, livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas de conteúdo e audiovisual	http://www.periodicos.capes.gov.br/



Fonte: Souza; Oliveira e Alves (2021)

A localização das obras por meio de uma base de dados e encontrar as obras, requer clareza e objetividade para inserirmos as palavras-chave e usarmos os filtros necessários para que alcancemos nossa meta. Para uma melhor compreensão, ilustramos, nas figuras 3 e 4, o processo de busca nas bases de dados.

No exemplo da figura 3 a busca foi feita na base de dados da Scopus. Ao inserir a palavra-chave educação integral, foram encontrados 9175 resultados e cabe ao pesquisador usar os filtros em sua busca, conforme apresentado na figura 3, para encontrar a literatura que vem de encontro aos objetivos propostos.

Figura 3 - Inserindo palavra-chave na base de dados

The screenshot shows the Elsevier search interface. The search bar contains the text 'educação integral'. Below the search bar, the results are categorized as: All Results 9,175, Webpages 1,127, Books 187, Journals 258, and Connect 13. The 'Books' category is highlighted. The main results area shows 187 results for 'educação integral', showing 1 to 10. The first result is 'Curriculum Integration and Lifelong Education' by James B. Ingram, published in 1978. The result includes a small thumbnail of the book cover, the title, edition (1st), author, and publication date. Below the title, there is a brief description: 'Curriculum Integration and Lifelong Education: A Contribution to the Improvement of School Curricula highlights the need to improve the school curriculum from the perspective of li...'. There is also a 'Quick look' button next to the result. On the left side, there is a 'Filters' section with 'Clear all' and 'Clear' buttons, and several filter categories: 'Subject Area' (Arts and Humanities, All related subject areas), and 'Publication Year' (All publication years).

Fonte: Elaboração própria (2022)

Segundo Pizzani, Silva, Bello e Hayashi (2012), as bases de dados se dividem em referenciais e textuais. A primeira lista as referências bibliográficas de determinados assuntos, conforme representado na figura 15, cujos conteúdos normalmente estão presentes nos resumos dos artigos dos periódicos. Por sua vez, as bases de dados textuais permitem o acesso imediato do texto completo do artigo, como as bases da *Scielo*, Portal da Capes, dentre outros.

Figura 4 - Exemplo de base de dados textuais

The image shows a search interface for 'educação integral'. The search bar contains the text 'educação integral' and a search button labeled 'Buscar'. Below the search bar, there are options to 'Adicionar outro campo +' and 'Histórico de busca'. The results section shows 'Resultados: 669' and 'Ordenar por: Publicação - Mais novos primeiro'. There are navigation controls for 'Página 1 de 45'. A sidebar on the left contains filters for 'Filtros selecionados' (with a 'LIMPAR' button) and 'Coleções: Brasil'. The main results area displays two items:

1. **A PEDAGOGIA TRANSLÍNGUE E A ELABORAÇÃO DE TAREFAS NA FORMAÇÃO INTEGRAL DO EDUCANDO BRASILEIRO**
Welp, Anamaria; García, Ofelia.
Ilha do Desterro Abr 2022, Volume 75 Nº 1 Páginas 47 - 64
Resumo: > EN > PT | Texto: EN PT | PDF: EN | PDF: PT
<https://doi.org/10.5007/2175-8026.2022.e82165>
2. **Modelagem Matemática e o Desenvolvimento do Pensamento Integral**
Araújo, Jussara de Loliola; Avelar, Petrina Rúbria Nogueira.
Bolema: Boletim de Educação Matemática Abr 2022, Volume 36 Nº 72 Páginas 239 - 261
Resumo: > EN > PT | Texto: EN PT | PDF: EN | PDF: PT

Fonte: Elaboração própria (2022)

Podemos perceber claramente as diferenças entre as bases de dados referenciais e textuais. Como já apresentado anteriormente, nesse processo de busca é preciso definir claramente os objetivos propostos para usar quantos filtros forem necessários em sua busca. O interessante é navegar, explorar essas bases de dados para familiarizar-se com os filtros e facilitar o processamento da informação.

4 Algumas considerações

Ao longo do texto vimos que a revisão da literatura constitui parte integral do desenvolvimento e atualização da ciência e que neste processo, ocorre o enriquecimento acadêmico e científico do próprio autor do trabalho.

Discutimos a importância de pesquisar fontes seguras e confiáveis, considerando a infinidade de materiais que se encontram disponíveis na internet. E, parafraseando Nóvoa (2015), deixo uma reflexão: é no trabalho acadêmico que vamos encontrando nossa identidade enquanto investigador. Não existem textos perfeitos e definitivos. Na escrita vamos superando nossas limitações, ganhando mais autonomia e muitas incertezas. É esta busca constante pelo conhecimento que move o indivíduo e, conseqüentemente, a ciência. O importante é seguir avante!



REFERÊNCIAS

RSA, Arlinda Cantero. O papel da revisão da literatura na escrita de artigos científicos. **Interações**, Campo Grande, [S. l.], v. 21, n. 4, p. 681–684, 2020. DOI: 10.20435/inter.v21i4.3203. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/inter/a/ctsj4sLz6CkZYQfZWBS4Lbr/?lang=pt>. Acesso em: 18 set. 2022

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2000.

CONFORTO, E. C. ; AMARAL, D.C. ; SILVA, S.L. . Roteiro para Revisão Bibliográfica Sistemática: aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos. In: **8o. Congresso Brasileiro de Gestão de Desenvolvimento de Produto** - CBGDP 2011, 2011, Porto Alegre-RS.

NÓVOA, António. Carta a um jovem investigador em educação. **Investigar em educação**, II série, n. 3, 2015.

PIZZANI, L., SILVA, R. C. da, BELLO, S. F. e HAYASHI, M. C. P. I. (2012) “A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento”, **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Campinas, SP, 10(2), p. 53–66. doi: 10.20396/rdbci.v10i1.1896.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.43, p.64-83/2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em 15 set. 2022.

